

NÍQUEL

Cristina S. da Silva – DNPM/GO - Tel.: (062) 241-5044

I - OFERTA MUNDIAL – 2000

As reservas base, de acordo com o Bureau of Mines, permaneceram praticamente inalteradas em relação ao ano anterior, sendo observado um crescimento de 63,6% nas reservas australianas em função dos investimentos feitos em pesquisas geológicas no país. A produção brasileira de níquel contido no minério, ocupou a 8ª posição.

As reservas medida e indicada de níquel laterítico, pesquisadas na região de Morro do Leme, no município de Comodoro/MT, totalizaram 14.306.000 t com teor médio de 1,8%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção ⁽²⁾ (t)			
	Países	2000	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil		6.000	4,0	41.522	45.317	3,7
Cuba		23.000	15,3	64.407	68.700	5,6
Austrália		18.000	12,0	126.000	168.000	13,7
Canadá		15.000	10,0	188.218	194.000	15,8
Nova Caledônia		15.000	10,0	110.062	120.000	9,8
Indonésia		13.000	8,7	89.100	93.500	7,6
África do Sul		12.000	8,0	35.803	32.800	2,7
Filipinas		11.000	7,3	8.450	20.700	1,7
China		7.900	5,3	50.100	51.900	4,2
Rússia		7.300	4,9	260.000	265.000	21,5
República Dominicana		1.300	0,9	39.500	44.700	3,6
Outros Países		20.500	13,7	106.838	125.383	10,2
TOTAL		150.000	100,0	1.120.000	1.230.000	100,0

Fonte: Mineral Commodity Summaries-2001

Notas: (1) Inclui reservas medidas e indicadas, em níquel contido.
(2) Dados de produção estimada de Ni contido no minério.

(r) Revisado
(p) Preliminar

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de níquel contido na liga FeNi (Grupo Minorco), Ni contido no matte (Grupo RTZ) e Ni eletrolítico (Grupo Votorantin) foi de 31.728 t. A Cia. Níquel Tocantins, do Grupo Votorantin, localizada em Niquelândia (GO), com capacidade nominal instalada de 17.500 t/ano, produziu 17.223 t de níquel contido no carbonato, resultado do processo hidrometalúrgico de lixiviação amoniacal, sendo o mesmo transportado para São Miguel Paulista (SP) onde é processado para obtenção do níquel eletrolítico, cuja produção foi de 16.906 t em 2000. A CODEMIN S.A., Empresa de Desenvolvimento de Recursos Mineraiis, do Grupo Minorco, em Niquelândia-GO, produziu 6.347 t de Ni contido em liga Fe-Ni. A Mineração Serra da Fortaleza, do Grupo RTZ, localizada em Fortaleza de Minas (MG), encerrou o ano de 2000 com uma produção de 8.475 t de Ni contido no matte, uma queda de 8,9% em relação ao ano anterior.

III – IMPORTAÇÃO

Em 2000, as importações brasileiras de níquel em todas as suas formas, cresceram 29,0% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 134.343.00,00 em saídas de divisas brasileiras. Os compostos químicos tiveram um crescimento de 155,6% oriundos dos blocos econômicos da União Européia (72,0%), Ásia (19,0%) e Estados Unidos (9,0%). Já, os produtos semimanufaturados cresceram 102,3%, advindos do Canadá (29,0%), EUA (30,0%), Alemanha (18,0%), Suécia (17,0%) e Áustria (6,0%). Estes foram os produtos que obtiveram maior percentual na demanda interna.

IV – EXPORTAÇÃO

O valor das exportações brasileiras de níquel, em todas as suas formas, totalizou em US\$ 178.891.000,00, o que representou um aumento de 46,8% em entradas de divisas no país, em relação ao ano anterior.

A CODEMIN S/A., exportou 2.092 t de Ni contido em liga FeNi, alcançado US\$ 16.690.000,00 de receita, sendo o produto destinado ao mercado europeu e utilizado na fabricação de aço inox.

A Cia. Níquel Tocantins destinou aos EUA, Singapura e Japão, 11.110 t. de níquel eletrolítico, resultando em uma receita de US\$ 101.274.520,00, utilizado na produção de aço inox com tratamento de superfície, obtendo um crescimento da ordem de 49,7% em relação ao ano anterior.

A Mineração Serra da Fortaleza Ltda destinou 16.831 t. de matte, com 8.715 t, de Ni contido, com uma receita de US\$ 65.054.596,92, ao mercado finlandês, para ser refinado na Outokumpo e utilizado na fabricação de baterias para telefones celulares e aço inoxidável. A redução de aproximadamente 10,0% no total exportado foi causada pelo fechamento da mina a céu aberto em julho/2000 e pela paralisação da fundição em agosto/2000. O preço médio de

NÍQUEL

comercialização FOB/Brasil do matte, foi de US\$ 3,864.62 t.

V – CONSUMO INTERNO

A Cia. Níquel Tocantins obteve uma receita total de R\$ 97.204.874,00, advinda do consumo no mercado interno de 5.683,2 t de níquel eletrolítico. Os principais estados consumidores foram: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro; através das empresas ACESITA, Usiminas, Gerdau, Grupo Mahle, Termodinâmica, Rhodia, Stok Screens, Getec Guanabara, Alpha Galvanoquímica, Soelbra e KS Pistões, na fabricação de aço inoxidável, fundidos de ferro e aço, galvanoplastia, ligas de cobre e alumínio, ligas eletroeletrônicas e superligas, manufaturas e artefatos de níquel e produtos químicos. A empresa CODEMIN S/A., destinou 4.272 t de Ni contido em liga FeNi à ACESITA, localizada no Estado de Minas Gerais, para a produção de aço inox, sendo verificada uma redução na quantidade de 24,1% em relação ao ano anterior. Toda a produção da Mineração Serra da Fortaleza foi destinada à Finlândia para ser refinada na Outokumpo.

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Minério (t)	2.603.757	2.990.657	2.790.184
	Ni contido no carbonato (t)	13.952	17.153	17.223
	Ni contido no Matte (t)	4.670	9.306	8.475
	Ni eletrolítico (t)	13.006	16.429	16.906
	Ni contido em liga Fe-Ni (t)	8.077	6.502	6.347
Importação:	Metal e manufaturados (t)	7.431	10.064	12.406
	(10 ³ US\$-FOB)	55.609	67.944	131.332
	Compostos químicos ⁽¹⁾ (t)	792	411	1.106
	(10 ³ US\$-FOB)	2.006	1.176	3.006
Exportação:	Bens Minerais (concentrado) (t)	4	225	0
	(10 ³ US\$-FOB)	8	1	1
	Metal e manufaturados (t)	25.398	36.727	35.175
	(10 ³ US\$-FOB)	65.178	121.488	178.357
	Compostos químicos ⁽²⁾ (t)	39	202	325
	(10 ³ US\$-FOB)	48	352	533
Consumo Aparente ⁽³⁾:	(t)	15.254	20.163	11.057
Preço Médio:	Ferro Níquel* (10 ³ US\$-FOB)	1.530,62	1.468,29	2.504,81
	Liga de Níquel forma bruta** (10 ³ US\$-FOB)	74.449,30	32.126,76	47.317,07

Fonte: DNPM-DIRIN, SECEX-D.T.I.

Notas: (1) e (2) Referente ao Níquel eletrolítico e Ni contido em liga Fe-Ni; (3) Produção + Importação – Exportação, foi utilizado como base de cálculo: Produção: 31.728t; Importação: 12.406t (exceto compostos químicos, por não obter dados de ni contido); Exportação: 21.917t (Cia Níquel Tocantins: 11.110t, CODEMIN: 2.092t e Min. Serra da Fortaleza: 8.715t); (*) Preço médio base exportação; (**) Preço médio base importação; (r) Revisado (p) Preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O crescimento do consumo de níquel pela indústria de aço inoxidável e, a conseqüente alta de preços no mercado internacional, levaram as empresas Anglo American, Rio Tinto (RTZ) e Votorantim a acelerarem os estudos de viabilidade para exploração de novas minas no país. Os projetos envolvem investimentos da ordem de US\$ 1,4 bilhão e elevarão a produção anual de 34 mil t para 107 mil t, representando um salto de 214,0%, tendo em vista uma projeção de crescimento médio anual de 6,2% para o período de 2001 a 2007, aliado aos grandes níveis de produção e exportação da ACESITA, que detém 90,0% do “market share” nacional.

A Anglo American estimou investimentos da ordem de US\$ 750 milhões para colocar em operação as minas de Barro Alto (GO) à partir de 2002, que deverá atingir uma produção estimada de 40 mil t/ano de níquel. Na mesma região, a canadense Falconbridge, terceira maior produtora de níquel refinado no mundo, apresentou, em 2000, um projeto ao governo brasileiro para ingressar na exploração e competição do sulfeto de níquel e níquel laterítico onde já foram investidos US\$ 500 mil em pesquisas de compilação e estudos de documentos e mapas.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A ACESITA obteve um aumento em sua produção de 42,0% em relação ao ano de 1999, atingindo um montante de US\$ 650 milhões desde a sua privatização em 1992. O crescimento das exportações foi impulsionado pelo acesso da ACESITA à rede exportadora da holding francesa Usinor. A desvalorização do Real e a conquista de novos mercados também deixou o aço brasileiro mais competitivo no exterior, aumentando suas vendas.

O aquecimento da demanda mundial por aço inoxidável e a alta nos preços do níquel, permitiu que a britânica RTZ faça operações de hedge nos negócios de níquel no Brasil através da Mineração Serra da Fortaleza.